

Diversão & Arte

Amizade DE ENORMES LUCROS



Susana Garcia, diretora
de *Minha melhor amiga*

» RICARDO DAEHN

É assim, na base da comédia, que a partir de hoje os brasileiros acompanham o lançamento de (que reúne Ingrid Guimarães e Mônica Martelli), com registro da maior abertura de filmes nacionais de todos os tempos; tudo definido na ponta do lápis: são 1531 telas em 436 cidades do país, abrangendo rede de 773 cinemas. Quem impulsiona o entusiasmo são os talentos do audiovisual que viram *Minha vida em Marte* (com 5,2 milhões de público) conquistar a 14ª posição entre os mais prestigiados títulos de cinema e, com mais de 11 milhões de público para *Minha mãe é uma peça 3* (2019), chegou ao título de quarto longa mais visto pelos brasileiros. Ambos sucessos foram dirigidos por Susana Garcia, à frente de *Minha melhor amiga*.

Serem vistas como “senhoras confiáveis” está longe das pretensões da dupla que estrela a comédia *Minha melhor amiga*: Mônica Martelli e Ingrid Guimarães — mas, independentemente disso, por momento, assim elas ficam enquadradas. Donas de um espírito livre, as amigas de infância do filme assinado pela diretora Susana Garcia (corroteirista de *Os homens são de Marte... e é pra lá que eu vou* e responsável por *Minha mãe é uma peça 3*) fletam, a todo momento, com o drible no instinto protetor de permanecerem sozinhas. Abraçam uma jornada internacional que tem tudo para desembocar nos novos amores como bem representam Nuno (Albano Jerónimo), Ramón (Alejandro Albarracín)



Minha melhor amiga:
Mônica Martelli e
Ingrid Guimarães



Gabi Amaral e Giulia Benite

A DIRETORA SUSANA GARCIA SE JUNTA ÀS ATRIZES MÔNICA MARTELLI E INGRID GUIMARÃES PARA MAIOR LANÇAMENTO DE FILME NACIONAL: **MINHA MELHOR AMIGA**. NOUTRO ÊXITO, BRASÍLIA É DESTAQUE COM **RETORNO A BUENOS AIRES**, PRIMEIRO LONGA DA CONEXÃO AUDIOVISUAL CENTRO-OESTE, NORTE E NORDESTE A CONCORRER EM VENEZA

e ainda o charmoso médico interpretado por Ricardo Pereira, virtuais substitutos para Breno (Michel Melamed) e André (Gustavo Machado).

Ainda que vibrem com as conquistas mútuas, Júlia (Martelli) e Clara (Ingrid) terão, na real, adversidades e desafios a maratona, ao longo da trama da comédia em que as

filhas (e também amigas) Manu (Giulia Benite) e Isadora (Gabi Amaral) partem para intercâmbio europeu. Prontas para bisbilhotar novos hábitos e riscos para as filhas, Júlia e Clara vão defender a autenticidade (e extrapolar o vínculo de intimidade) e vivências que concretizam os reais desejos, quando deixam problemas para trás, no Brasil. Ciúmes e

inseguranças, naturalmente, pontuam na nova realidade. Enquanto constata-se que o “amor é incerteza”, e tropeçam em “ficantes fofos”, Júlia e Clara concretizam a busca por recomenços, entregas e celebrações. Nisso, vão passar pela idealizada Lisboa e pela Sevilha possível, seja ela a andaluza da Península Ibérica, seja a da região rural portuguesa.

MUITO AZEITADAS Atriz de *Fala sério, mãe!* (2017), Ingrid Guimarães gravita ainda numa espécie de núcleo Paulo Gustavo, tendo tomado parte de *Minha mãe é uma peça: O filme* (em 2013) com Mônica Martelli, atriz ocasional de *Sob nova direção*, com quem contracenou em meados dos anos 2000. Ingrid ainda firmou aliança com Susana Garcia, diretora de *Minha irmã e eu* (2023) e de *O primeiro Natal do mundo* (2023), dos quais tomou parte. Coroada em *Minha vida em Marte* (2018), a parceria entre as irmãs Susana Garcia e Mônica Martelli veio dos desdobramentos ainda das colaborações em roteiros de *Minha mãe é uma peça 3: O filme* e *Os homens são de Marte... E é pra lá que eu vou!* (2014). Morto em 2021, Paulo Gustavo, pela memória da trajetória condensada em *Filho da Mãe* (2022), reuniu Martelli, Susana e Ingrid naquela obra de celebração da carreira dele.

FESTIVAL

CORRIDA PELO LEÃO DE OURO

À frente de uma masterclass, como vencedor do Leão de Ouro atribuído pela carreira, o ator George Clooney deve seguir fazendo fuzê no 83º Festival de Veneza, que se estende até o próximo dia 12. Para Brasília, a nova edição do evento, o mais antigo do ramo na Europa, o sabor é especial, com os coprodutores Cibele Amaral e Patrick de Jogh integrados ao concorrente *Retorno a Buenos Aires*, filme sobre desdobramentos da ditadura argentina. Junto com as empresas estrangeiras como 39 Films, Karta Film, Rai Cinema e Pandango, os coprodutores locais ainda se associaram a André Ristum para viabilizar o filme do chileno Marco Bechis que trata do destino de um homem por 33 anos afastado da Argentina, e que encara o julgamento de militares. “Estou muito orgulhosa e feliz de Brasília estar participando da principal mostra com uma coprodução que foi, grande parte dela, filmada no Brasil e que conta com profissionais de Brasília. É importante mostrar que é possível esse modelo de coprodução em que atuamos mais fortemente. Estamos

cheios de expectativas: queremos prêmios (risos) e Brasília bem-representada”, pontua Cibele Amaral.

De um pacote de 21 filmes concorrentes a prêmios, *Company* promete algum alarde, com o diretor (e ator) Casey Affleck tratando, em meio a uma nevasca, das pistas para uma trama de vingança e perdão que cerca um assassino em série. O desvendamento de crimes também embala *Wilde horse nine*, filme de Martin McDonagh (britânico lembrado por *Três anúncios para um crime*) que trata do período anterior ao golpe de 1973, no Chile, no qual dupla de agentes da Cia é convocada a deixar o país, e volta a se reunir numa circunstância especial em que reveem o acidentado passado recente.

Na lista de filmes concorrentes também está *Primetype*, título de estreia de Lance Oppenheim, com Robert Pattinson no papel central. A narrativa cerca, em 2006, o criador da série *To catch a predator*, um reality show assinado por Chris Hansen, e que causou discussões sobre o sucesso a qualquer preço, com desdobramentos éticos da prisão de

potenciais predadores sexuais incitados a crimes nos bastidores da atração televisiva. Além de estar na lista de competição, o longa concorre ainda ao Luigi De Laurentiis, reservado a estreantes. Fora de competição, um nome de peso, Paul Schrader (o roteirista de *Taxi Driver*), se junta ao festival, com a exibição de *As bases da filosofia*, estrelado por Bill Pullman, e que mostra um professor de filosofia atormentado pela vergonha de um passado que toca parente do jardineiro de sua tradicional família.

Na corrente de títulos que examinam o cotidiano de famílias estão filmes como *The echo chamber* (de Andrea Pallaro), que coloca a personagem de Susan Sarandon, Ava, como figura importante numa história de presença, lacunas, memórias e afeto, constantes na vida do personagem de Luca Marinelli. Uma importante curiosidade é de se tratar do último roteiro que teve pontapé assinado por Bernardo Bertolucci (morto em 2018).

O veterano Werner Herzog, pela primeira vez, apresentará *Bucking*



Cena do filme *The echo chamber*, de Andrea Pallaro

Fastard, trama que integra a absurda unidade atrelada ao destino de duas irmãs extremamente próximas. Também alinhado à competitiva, o drama *A place to heal*, de Cédric Kahn, examina realidade francesa de jovem (Malou Khebizi) colocada numa ala psiquiátrica em que descobrirá a inesperada e forte presença de Enzo (Kenji Peyran). Mais de quatro décadas depois de vencer o Grande Prêmio Especial do Júri, por *Sonhos de ouro*, o italiano Nanni Moretti retoma histórico em Veneza, com o filme *It will happen tonight*, baseado

em contos do autor israelense Eshkol Nevo, e que avança pela capacidade de personagens assumirem, desbragadamente, tramas de amor.

Uma real constelação deverá passar pelo tapete vermelho do Festival de Veneza, com direito a Guy Pearce, Nick Nolte, Jasmine Trinca, Paul Dano, Penélope Cruz, Louis Garrel, Parker Posey, Chiara Mastroianni, John Malkovich e Rooney Mara. Entre diretores consagrados, Florian Zeller, Shinya Tsukamoto, Danny Boyle e Amos Gitai (este, fora da competitiva) estão em alta, pelos novos filmes apresentados. (RD)